

Os índios da Reserva do Guarita foram escravos do SPI (Serviço de Proteção ao Índio)¹ Guilherme Cristão²

Há muitos anos atrás, uma comissão de SPI (Serviço de Proteção ao Índio) entrou na aldeia dos índios na reserva do Guarita e pegaram um índio para ajudar a administrar a reserva indígena. Esse índio foi nomeado como um “coronel”, que comanda todos os indígenas e, junto com a equipe do SPI, formaram tipo de associação, trabalhavam todos juntos, só num mesmo lugar (mutirão).

O nome do índio que ficou de “coronel” na época era “Sebastião Jacinto” e seu nome usado na tribo era “Huva”.

Esse índio, obedecendo a ordem do SPI, escravizou os outros índios para trabalharem no “mutirão”.

Os índios que não compareciam na lavoura, ou seja, que não iam ajudar, ele mandava as polícias dele surrar e fechar na cadeia dos indígenas. Tinha as polícias indígenas só prá ajudar fazer isso.

Os trabalhadores escravos não tinha vez de ir para suas casas. No fim de semana ganhavam meia barra de sabão cada um, para tomar banho e lavar suas roupas. Faziam bailes para eles se divertirem.

Enquanto que os homens trabalhavam de graça, as mulheres ficavam passando fome com as crianças. No fim de semana as mulheres iam no baile prá ver seus maridos e mostrar seus filhos para os pais.

Quem lutou contra a lei do Sebastião e SPI foram os índios: Adão da Rosa, Laurindo Emílio e Márcio Ribeiro. Pegando o coronel numa alta hora da madrugada, prenderam ele, e mandaram avisar todos os membros da comunidade guaritense. Então tiraram o coronel do cargo na presença da comunidade. Depois daquele dia, cada índio trabalha para si, com sua família.

Os caciques na Área Indígena do Guarita de 1965 a 2000³

Primeiro cacique

Guilherme Cristão

Depois que o “coronel Sebastião Jacinto” foi afastado do seu cargo (índio Huva), os índios da reserva do Guarita fizeram uma grande reunião, tratando da escolha de um cacique para a reserva indígena.

Nesta reunião, a comunidade escolheu como primeiro cacique o índio Sebastião Alfaiate, isto em 1965. O cacique foi reconhecido pelo novo órgão, Fundação Nacional do Índio, sendo nomeado pela FUNAI como funcionário.

O cacique Sebastião buscou muitas coisas para sua comunidade, sem dificuldade nenhuma. Ele tratava a comunidade como seus filhos e a comunidade não tinha queixa dele, pois ele tinha muita paciência para lidar com as pessoas rebeldes. O cacique trabalhava para resfriar a cabeça da pessoa nervosa, com muito conselho.

Sebastião ficou 16 anos no cacicado da reserva indígena do Guarita, de 1965 a 1981.

¹ In: CALLAI, Dolair A.; ALLEBRANDT, Lídia I. (orgs.). *Histórias para crianças : Gĩr ag mĩ nẽm ù kãme*. Ijuí : Ed. UNIJUI, 2001. p. 39. (Col. Artesanato de Idéias)

² Docente kaingang na E.E.I.E.F. Rosalino Claudino, Setor Bananeira – T.I. Guarita (Redentora/RS).

³ In: CALLAI, Dolair A.; ALLEBRANDT, Lídia I. (orgs.). *Histórias para crianças: Gĩr ag mĩ nẽm ù kãme*. Ijuí : Ed. UNIJUI, 2001. p. 40. (Col. Artesanato de Idéias)

Chegando na entrada da comunidade de Pau – Escrito abriram uma picada à foice, roçando, desceram reto para a banda da Missão Indígena, que fica no outro lado do rio Irapuá, mas saíram um pouco pra lá de Missão Indígena – Vila São João, na estrada que vai para Frederico Westphalen.

Essa comunidade pegou a maior parte da mata para poderem caçar animais, pescar, fazer a coleta do mel, enquanto que o cacique Ivo Ribeiro ficou com a maior parte das terras cultivadas, que eram arrendadas pelos brancos.

A morte de 5 índios

Guilherme Cristão

Depois que o cacique Domingos Ribeiro fez a divisa da sua própria reserva com a comunidade, o povo do cacique Ivo Ribeiro se rebelou contra o povo do Domingos. E pegaram suas armas e se foram em direção ao povo de Domingos.

Chegando na aldeia, disseram:

- Faz muito tempo que vocês estão nos provocando, e começaram a se atirar! bam! bam!

O povo do cacique Ivo correu de volta, mas o povo do cacique Domingos começou a acertar seus inimigos. O primeiro que foi morto foi Sérgio Bento, o segundo, José Leopoldino (Zezinho), o terceiro, Ramon Bento, o quarto, Sebastião Carvalho e o quinto, Vicente Fongue (Péni). Esses são os cinco índios que morreram defendendo seu cacique e a sua terra. Mesmo com as mortes, ainda continuou tendo dois caciques na reserva do Guarita.

Neste conflito, quem perdeu foi o povo de São João do Irapuá, e quem ganhou foi o povo que tinha saído para o CTPCC e botaram o nome daquela aldeia de "Guarita".

Esse fato aconteceu no dia 03 de junho de 1982.

A comunidade do CTPCC – Guarita troca o cacique

Guilherme Cristão

Diva C. Claudino

Certo dia, a comunidade do CTPCC – Guarita não gostou do trabalho do cacique Domingos, então ele convocou uma grande reunião. Nesta reunião escolheram um candidato para ser o cacique. Fizeram uma eleição e o cacique Domingos Ribeiro perdeu para o candidato novo, cujo o nome era Samuel Claudino. O cacique Domingos entregou o poder para o outro.

Mas, esta reserva, continuou com dois caciques: o Samuel, que entrou de cacique para comandar o povo do CTPCC, que fica à 10km da cidade de Tenente Portela-RS e 1km longe da RS 330 e o cacique Ivo, que continuou sendo cacique no São João do Irapuá, que fica à 4km da cidade de Miraguai, na saída para Ijuí, à 800 metros longe da RS 330, pois ali não houve eleição.

Chegou a vez de um cacique comandar toda a Reserva do Guarita

Guilherme Cristão

Diva C. Claudino

Certo dia, o povo do cacique Ivo Ribeiro não gostou mais do seu trabalho, porém não achava o jeito de tirar ele do cargo. Então alguns homens da tribo (comunidade) inventa de ir contar para cacique Samuel e seu povo o que aconteceu. Eles ficaram admirados de saber o

que cacique Ivo fazia para o seu povo. Por isso, o cacique Samuel ordenou o seu povo e às lideranças que acompanhassem os representantes do povo do cacique Ivo.

Eles foram em direção a São João do Irapuá, eram altas horas da madrugada. Quando o dia começou a clarear, começaram bater na casa do Ivo, o pegaram e o levaram preso até CTPCC (Centro de Treinamento Profissional Clara Camarão) e o botaram preso na cadeia.

Junto com ele, levaram o seu irmão, que era capitão na época. O nome dele é João Maria Ribeiro.

Chegando a hora de soltar os presos, o cacique Samuel mandou chamar o Ivo e seu irmão para falar com eles.

O cacique Samuel, falando com o cacique Ivo, disse:

- Tu não é mais cacique e o seu irmão não é mais capitão. De hoje em diante vai ter só um cacique nesta reserva indígena.

E dali para frente o cacique Samuel comandou toda a comunidade da reserva do Guaritá.

Ser chefe do Guaritá: cacique Samuel é nomeado pela FUNAI

Guilherme Cristão

Diva C. Claudino

O cacique Samuel reuniu-se com o seu povo para entregar seu cargo para outro cacique, pois seria nomeado chefe da Reserva do Guaritá. Nesta reunião estava o Delegado Regional de Administração de Passo Fundo – FUNAI-RS.

O cacique fez a abertura da reunião, falou e passou para o Delegado da FUNAI.

O Delegado usou a palavra dando satisfação a todos, depois convidou o cacique Samuel e, ficando em pé, disse:

- “De hoje em diante Samuel será o chefe de vocês, porque o índio também tem condições de administrar como chefe, porque o índio faz tudo que os brancos fazem”. Depois todos aplaudiram.

O Samuel passou seu cargo de cacique de 1992 até o ano de 2000. Não houve conflito entre os índios nesta mudança de liderança. Mas mais tarde, alguns índios se levantaram contra o cacique Valdir, mas não puderam tirá-lo, pois a maior parte dos índios estava com ele.

A reserva do Guaritá já teve 5 caciques no período de 1965 à 2000.